

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE VAGOS**



Relatório

Conta de Gerência

e

Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2022



ÍNDICE:

ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2023/2025.....	4
RELATÓRIO - I.....	6
1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2022	7
2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE.....	24
3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE	24
4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL.....	25
5 – PARQUE AUTOMOVEL – FROTA DE VIATURAS.....	26
6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE.....	27
7 – ÂMBITO SOCIAL	33
8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2022.....	33
9 – AGRADECIMENTOS	34
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - II	37
PARECER DO CONSELHO FISCAL III	59
APROVAÇÃO CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2022.....	62



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Jorge Luis Nunes de Oliveira, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º, e para os efeitos constantes na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **31 de Março de 2023**, neste quartel-sede, com início às **20.30 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2022 e respetivo parecer do Conselho Fiscal. (disponível para consulta no Quartel-Sede, no Facebook e na respetiva página da Associação no sítio da internet: <http://www.bvvgos.pt>);
3. Discussão e votação do Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2023 (disponível para consulta no Quartel-Sede, no Facebook e na respetiva página da Associação no sítio da internet: <http://www.bvvgos.pt>);
4. Informação sobre Venda de Imóvel, situado na Praça da República;
5. Outros Assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do artigo 48.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 16 de Março de 2023

O Presidente da Assembleia-Geral


Jorge Luis Nunes de Oliveira

**ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2023/2025****Em exercício em 31-12-2022**

ASSEMBLEIA GERAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	JORGE LUÍS NUNES OLIVEIRA	1847
VICE-PRESIDENTE	MARIA TERESA CONDEÇO REAL	3461
SECRETARIO	ALEXANDRE JORGE DA SILVA FERREIRA	3782

CONSELHO FISCAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	JORGE MANUEL DOS SANTOS NETO	4776
VICE-PRESIDENTE	CARLOS CAZAUX NUNES	3041
SECRETARIO	NELSON COSTA CHEGANÇAS	3809

DIREÇÃO		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	NUNO ROBERTO RODRIGUES MOURA	4668
VICE-PRESIDENTE	RICARDO JORGE ALMEIDA LOPES NEVES FERNANDES	3429
TESOUREIRO	ANTONIO MIGUEL CARVALHAIS SIMOES CORDEIRO	4498
SECRETARIO	ROSA AUGUSTA ROCHA DOS SANTOS DOMINGUES	4697
VOGAL	JOÃO DA SILVA SANTIAGO	3210



Associados,

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2022

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea b), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório e Conta de Gerência do ano de 2022 e o parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, e que deve em anos de transição de Gerência espelhar a evolução, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência não é produzida pela Direção, mas sim elaborada por um Contabilista Certificado, mantendo assim a devida e necessária isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 08 de Março de 2023



RELATÓRIO - I

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

Neste pressuposto e para se proceder à elaboração deste relatório, foi necessário analisarmos e refletirmos sobre o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no engrandecimento e fortalecimento da nossa Associação.

Tudo o que foi feito somente foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu não só a Direção como os restantes Órgãos Sociais, bem como os elementos do Corpo de Bombeiros (Comando, Quadro Ativo e Quadro de Honra), e os Sócios.

Este foi o segundo ano do mandato desta Direção.

Não fomos nem somos perfeitos, mas tudo o que fizemos foi com dedicação e paixão pela Associação, pelo Corpo de Bombeiros, pelos Vaguenses e por esta nobre causa.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2022, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Gestão financeira da Associação 2022;
2. Instalações – Quartel Sede;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Equipamentos de Proteção Individual / Operacional;
5. Parque Automóvel – Frota de Viaturas;
6. Corpo de Bombeiros – Operacionalidade;
7. Âmbito social;
8. Atividades realizadas em 2022;
9. Agradecimentos;
10. Considerações Finais.



1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2022

I – Apreciação Genérica

Atendendo à conjuntura económico-financeira do país, é de registar o esforço e a dedicação na contínua procura de dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos dos meios necessários para a prossecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO”.

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros Voluntários, não é tarefa fácil, pois na grande maioria das vezes o “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO” não pode estar dependente da capacidade financeira, mas sim do engenho e da arte de quem gere.

Em termos económicos, registou-se o disparar das despesas no que toca a algumas das rubricas que diretamente estão ligadas à atividade do Corpo de Bombeiros, nomeadamente, na conservação de equipamentos e viaturas, no combustível, e nos custos com o pessoal do quadro e pessoal de SAMS / ECIN / ELAC.

Para minimizar este impacto foi muito importante o trabalho desenvolvido durante o ano na angariação de fundos, quer através da participação em eventos, nomeadamente, na exploração dos bares da Festas do Município, no estacionamento da Nossa senhora de Vagos (em parceria com os Escuteiros), nos rolamentos solidários e no Vagos Metal Fest, quer através dos Auto-Stops realizados em julho e agosto, quer no Peditório Porta a Porta, entre outros.

Realçamos também o apoio dado pelos Vaguenses, que se desdobraram em diversos eventos que reverteram para os BOMBEIROS, dando assim conta que é em alturas difíceis que dizem “estamos com os Bombeiros Vagos, OS NOSSOS HERÓIS”.



II – Análise da situação económico-financeira

Proveitos – Rendimentos

Contas	Designação	2018	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO
71	Vendas	3 229,42	3 691,58	2 934,36	2 824,40	4 461,34	57,96%
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	3 229,42	3 763,72	2 919,36	2 801,71	4 483,62	60,03%
71114	Merc. Nacional (ISENTA) - Proteção Civil	0,00	0,00	15,00	0,00	0,00	0,00%
717124	Devolução de Mercadorias	0,00	0,00	0,00	22,69	-22,28	-198,19%
718113	Descontos em Mercadorias	0,00	-72,14	0,00	0,00	0,00	0,00%
72	Prestação de Serviços	392 194,19	407 987,04	316 172,15	286 257,25	362 596,23	26,67%
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	2 142,86	4 616,00	12 465,25	7 787,70	8 041,98	3,27%
72112	Merc. Nacional (IVA 13%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	150,00	100,00%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	5 181,04	13 211,35	14 005,40	9 866,02	22 228,27	125,30%
72114	Merc. Nacional (ISENTA) - Proteção Civil	0,00	0,00	134,48	0,00	0,00	0,00%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	103 839,48	104 444,39	101 267,98	53 929,98	112 300,05	108,23%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	154 535,01	137 063,08	86 141,79	119 587,24	143 972,72	20,39%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Hospitais	70 011,44	81 626,06	54 892,03	56 874,94	73 456,23	29,15%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Comp. Seguros	3 000,00	0,00	122,40	0,00	0,00	0,00%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Outros	34 425,83	46 273,83	27 612,09	20 098,18	28 925,24	43,92%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	22 207,00	27 070,00	27 289,00	24 125,57	23 641,00	-2,01%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	-3 148,47	-6 317,67	-7 758,27	-6 012,38	-50 119,26	733,60%
75	Subsídios	462 775,21	486 903,97	430 036,09	531 296,73	670 457,60	26,19%
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	187 038,30	156 103,08	156 834,17	209 448,95	261 408,63	24,81%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	132 026,16	152 946,07	156 483,43	199 862,88	167 663,45	-16,11%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	33 716,76	37 600,00	32 606,46	40 600,00	49 250,00	21,31%
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	5 000,00	2 500,00	2 500,00	0,00	0,00	0,00%
7516	Outros - CIM, IGFSS, Juntas de Freguesias	0,00	350,37	1 341,15	1 165,40	1 818,58	56,05%
7517	PT2020/INEM - Sub. Viaturas	0,00	43 801,76	36 740,00	36 740,00	36 740,00	0,00%
7518	IAPMEI - Agência Competitividade e Inovação	0,00	0,00	0,00	0,00	1 400,00	100,00%
753101	Doações e Heranças - Donativos Particulares	60 254,62	75 367,93	12 745,65	11 777,52	112 079,79	851,64%
753102	Doações e Heranças - Donativos Empresas	40 562,38	12 645,88	18 818,12	24 616,86	28 701,15	16,59%
753103	AT Reembolsos	3 176,99	5 588,88	4 462,70	7 085,12	7 396,00	4,39%
7532	Doações em Espécie	1 000,00	0,00	7 504,41	0,00	4 000,00	100,00%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	46 157,63	15 232,53	11 359,72	18 233,13	10 232,76	-43,88%
781	Rendimentos Suplementares	7 985,29	4 906,10	0,00	0,00	4 700,00	100,00%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	31,87	0,00	8,51	0,00	0,03	100,00%
7871	Alienações de Imobilizado	11 500,00	4 550,00	600,00	2 250,00	100,00	-95,56%
7872	Sinistros	0,00	551,50	0,00	2 295,00	0,00	100,00%
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	716,64	724,92	724,92	724,92	728,04	0,43%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78733	Renda - Antena TMN	4 500,00	4 500,00	4 500,00	4 500,00	4 500,00	0,00%
78734	Renda - Antena VODAFONE	18 033,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7878	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	138,35	157,65	13,95%
7881	Correções relativas a periodos anteriores	3 390,71	0,01	5 526,29	8 324,86	47,04	-99,43%
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	3,44	0,00	0,00	0,00	2,23	0,00%
7911	Juros de Depositos a Prazo	3,44	0,00	0,00	0,00	2,23	100,00%
TOTAL		901 130,47	910 123,54	757 567,96	838 611,51	1 047 750,16	24,94%

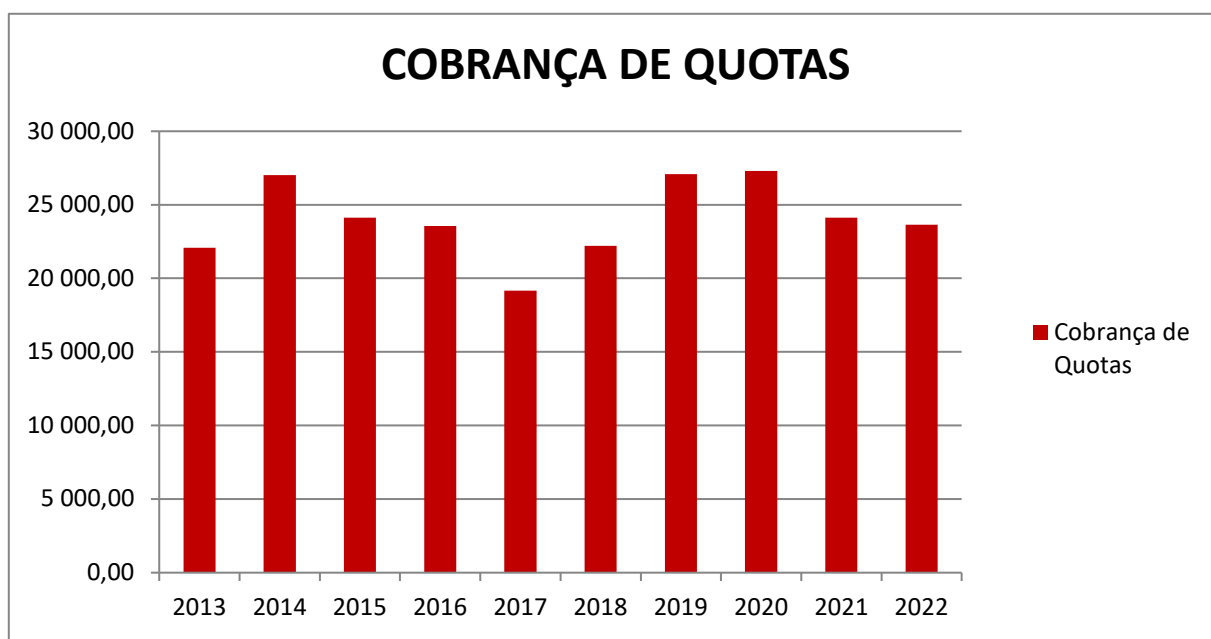


- a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um aumento de 24,94% que se traduz em mais 209.138,65 euros;
- b) No entanto, como se pode verificar, o ano de 2022 teve, no que à conta 7281 – Descontos, diz respeito, um valor negativo de 50.119,26 euros. Este valor diz respeito a notas de crédito, que resultam de abatimentos à faturação das rubricas: 7212403 – Transporte de Doentes (43.752,85 euros), 7212404 – TD Hospitais (3.226,90 euros), 7212406 (2.589,51 euros), 722 – Quotas (550,00 euros). Carece de explicação, a verba de 43.752,85 euros, que diz respeito à anulação de faturas da ARS do ano de 2016, que voltaram a ser emitidas no ano de 2022, por via de uma exigência, por forma a poderem ser regularizadas. Assim, os mapas seguintes contemplam estas reduções nas respetivas receitas.
- c) Por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada consideramos importante analisar a evolução das receitas recorrendo às últimas duas décadas e assim compreender melhor quais foram e são as principais fontes de receita:

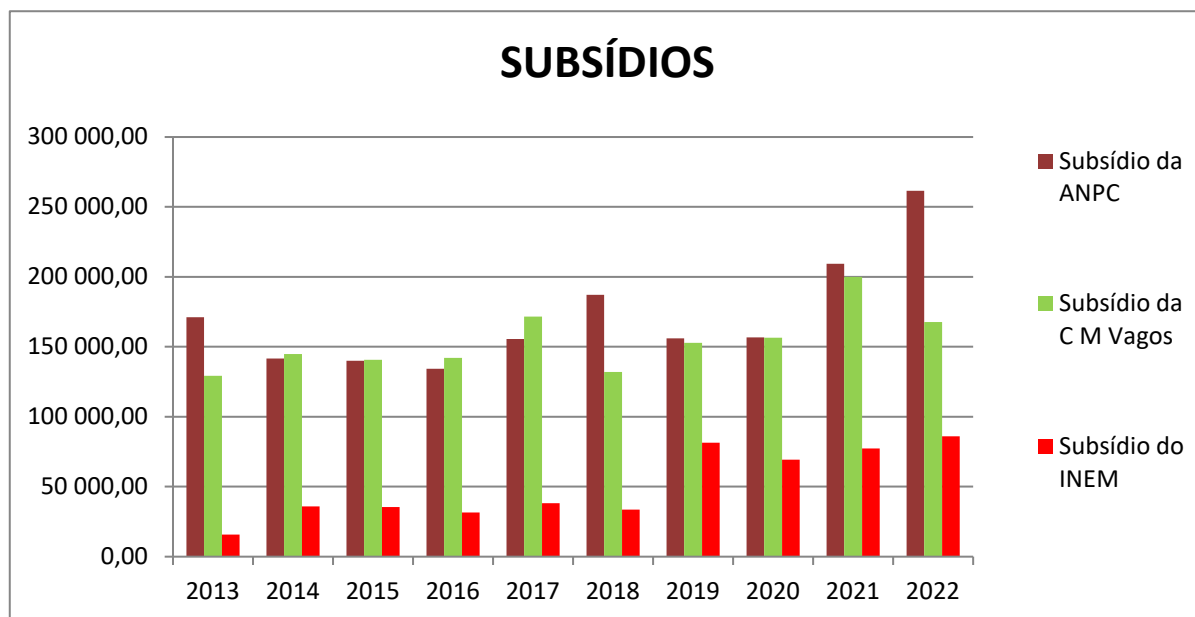
PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2003 - 2022

Anos	Cobrança de Quotas	Transporte Doentes	Emergencia	Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
2003	16 855,00	103 107,96	Inc. Sub. ANPC	112 486,18	188 007,00	não se aplica	96 574,00	50 803,40
2004	35 960,00	129 426,01	Inc. Sub. ANPC	100 611,47	92 970,00	não se aplica	98 942,00	73 692,51
2005	21 090,80	226 776,92	Inc. Sub. ANPC	175 120,96	115 201,28	não se aplica	103 625,03	41 375,99
2006	18 321,00	217 002,13	Inc. Sub. ANPC	152 328,24	154 004,82	não se aplica	85 530,18	107 078,34
2007	12 680,00	346 561,09	52 044,80	162 987,23	156 032,03	não se aplica	43 968,40	80 719,48
2008	22 880,00	480 210,39	91 482,80	148 698,77	90 000,00	não se aplica	57 483,54	9 442,57
2009	16 735,00	494 931,82	71 209,00	132 333,07	131 077,78	não se aplica	46 052,88	13 870,77
2010	12 275,00	414 222,29	46 281,54	167 691,88	128 565,05	35 194,83	43 446,35	79 725,31
2011	34 468,00	303 166,80	49 841,52	161 695,83	136 352,56	24 495,82	37 340,39	53 641,59
2012	25 223,00	262 722,57	62 198,46	139 978,85	104 375,09	32 163,46	32 263,00	47 257,91
2013	22 083,00	245 676,17	63 877,42	171 222,77	129 202,67	15 800,00	68 136,07	37 559,62
2014	27 008,00	235 101,18	67 821,64	141 717,99	144 830,75	35 957,76	85 383,73	13 964,59
2015	24 115,00	221 900,35	75 971,81	140 100,87	140 786,73	35 571,93	21 264,94	24 427,31
2016	23 565,00	241 433,41	89 048,16	134 188,42	142 074,74	31 600,00	38 582,33	33 099,35
2017	19 167,00	246 438,35	87 141,40	155 570,42	171 530,98	38 164,28	79 225,80	65 366,51
2018	22 207,00	255 823,81	103 839,48	187 038,30	132 026,16	33 716,76	100 817,00	68 891,38
2019	27 070,00	258 645,30	104 444,39	156 103,08	152 946,07	81 401,76	88 013,81	45 190,71
2020	27 289,00	161 010,04	101 267,98	156 834,17	156 483,43	69 346,46	31 563,77	56 707,47
2021	24 125,57	190 547,98	53 929,98	209 448,95	199 862,88	77 340,00	36 394,38	46 961,77
2022	23 091,00	195 684,93	112 300,05	261 408,63	167 663,45	85 990,00	144 780,94	56 831,16

- e) Como se pode verificar a principal fonte de receita da Associação foi e continua a ser o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009, sendo que a partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no sector da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 60,46% do valor de 2009;
- f) As quotas têm sido também uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2022 ascenderam a 23.091,00 euros, sendo que, nesta rubrica verificamos uma redução de 4,29% em relação ao ano anterior. Esta redução, foi motivada pela diminuição do número de sócios, fruto da desistência de alguns. Para melhor compreensão, apresentamos o gráfico com referência à última década:



- g) No que diz respeito aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um aumento de 6,24%, nomeadamente nas transferências da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, da CMV – Câmara Municipal de Vagos, do INEM – Instituto de Emergência Médica, conforme gráficos que apresentamos com referência à última década:

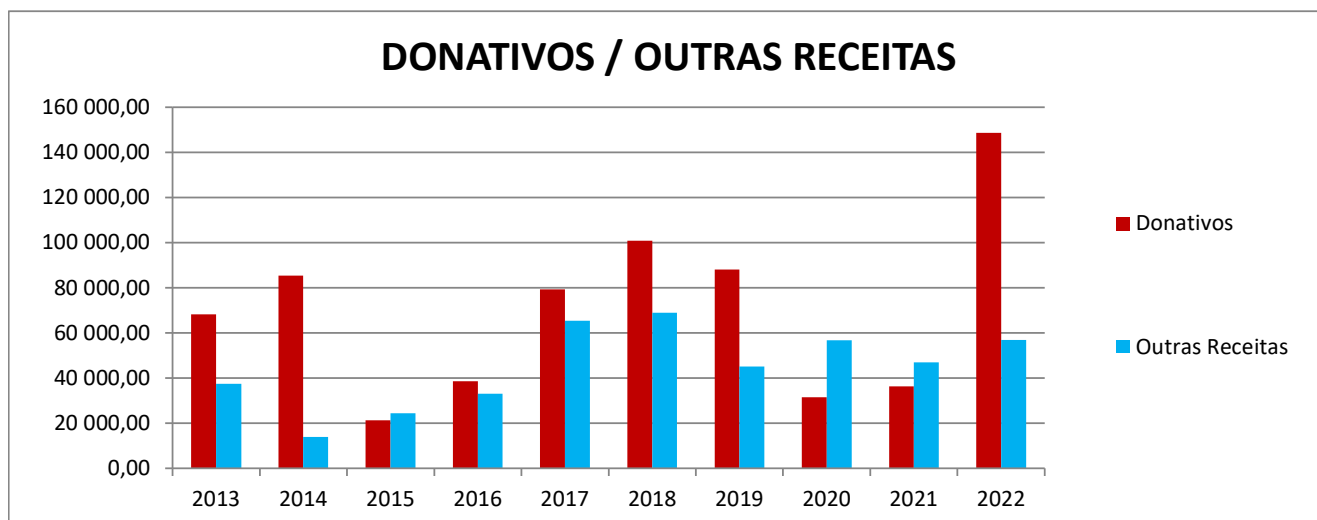


h) Para melhor se compreender e perceber a proveniência das verbas da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e da CMV – Câmara Municipal de Vagos, apresentamos um quadro por rubrica:

Descrição	Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos
EIP's	53 392,85	47 621,47
Protocolo		120 041,98
PPC	73 334,26	
Combustível	7 377,41	
DECIR (Ecins/Elac)	61 189,00	
DECIR (Grifes)	7 680,00	
Despesas FF - Danos	53 847,76	
Despesas FF - Refeições	4 587,35	
	261 408,63	167 663,45

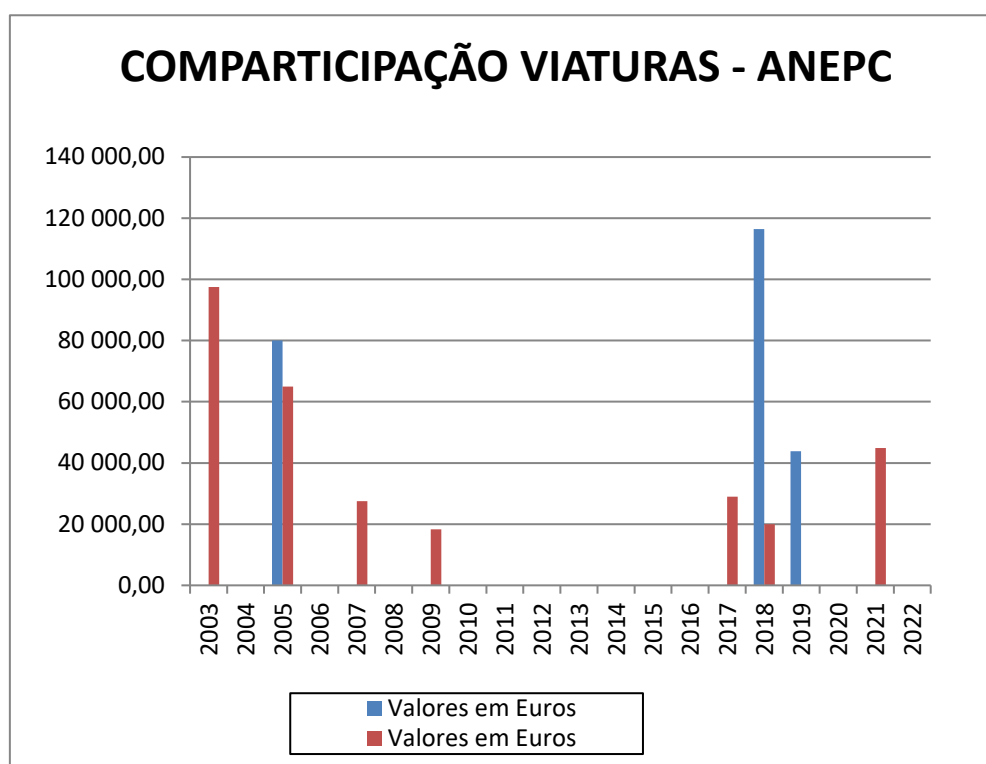
i) Outra forma que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de auto-stops /peditórios, de atividades socioculturais, quer através do apoio de comissões que, em nome da Associação, angariam verbas com um determinado objetivo. Nesta rubrica verificamos um aumento de 297,81% em relação ao ano anterior, motivado pela peditório porta a porta, que já não era feito desde 2008. No entanto, podemos também dizer que no que diz respeito a donativos de particulares e empresas, estes sofreram um aumento de 851,64% e de 16,59% respetivamente. Apesar dos números, e tendo em

conta a época que se viveu, podemos dizer que denota trabalho e dedicação, quer da Direção, quer do Corpo de Bombeiros, mas que também reflete o sentimento que os Vaguenses têm para com a Associação e para com os BOMBEIROS de Vagos. O apoio da População foi visível e em nome da AHBV de Vagos, dizemos MUITO OBRIGADO.

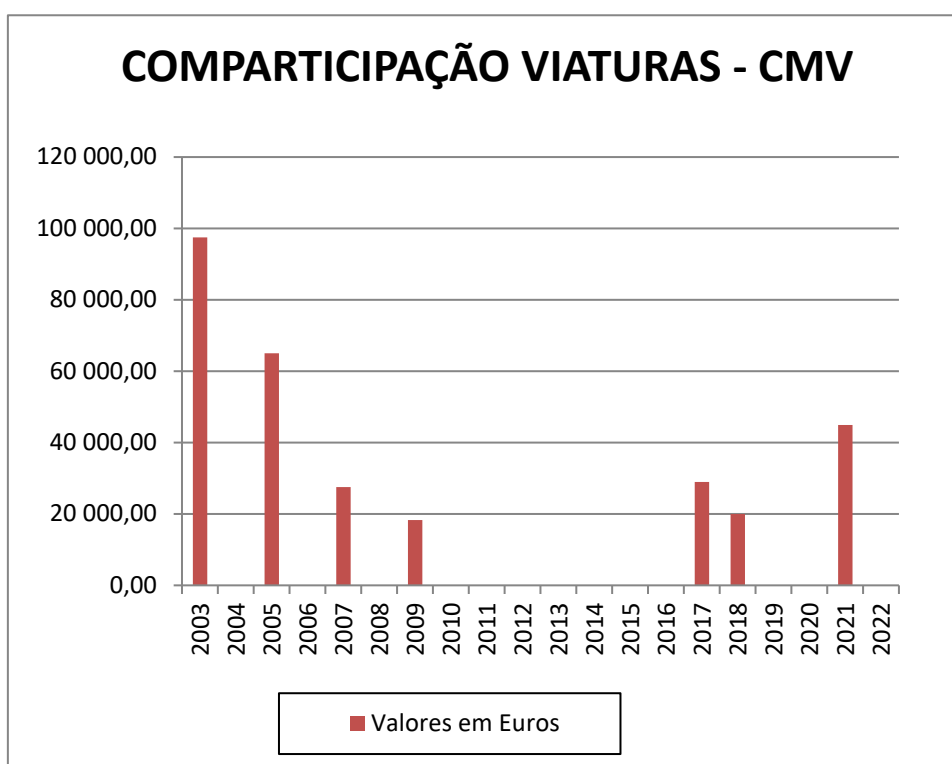


- j) Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação negativa significativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos 8.000,37 euros, que foram originadas principalmente pela diminuição de alienações de imobilizado e pelas correções de exercícios anteriores;
- k) A título meramente informativo, e para que se conheçam também as ajudas que o Estado Português, através do extinto SNB e recentemente da ANEPC, tem atribuído à Associação foi elaborado um mapa com referência às últimas duas décadas, onde espelha os subsídios para viaturas, bem como os tipos de viaturas. Acresce ainda referir que as mesmas não são subsidiadas na totalidade, mas sim tiveram que ser comparticipadas em 20% pela Associação. No entanto sempre que isso aconteceu, e devido aos constrangimentos financeiros da Associação, a Câmara Municipal de Vagos foi chamada a ajudar e sempre disse presente, por isso também a título informativo é apresentado um mapa ilustrativo desse e de outros apoios dados pelo Município, no que a Viaturas diz respeito:

SUBSÍDIOS DA ANEPC - AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CÍVIL VIATURAS NOVAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
2003		
2004		
2005	80 000,00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017		
2018	116 400,00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2019	43 801,76	ABSC INEM - Ambulancia de Socorro
2020		
2021		
2022		



SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS		
VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
2003	97 507,00	Aquisição de VSAT - Veículo Desencarceramento
2004		
2005	65 000,00	Comparticipar o VFCI / VLCI / VLCL
2006		
2007	27 500,00	Comparticipar a ABSC / ABTM
2008		
2009	18 322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017	29 016,42	Comparticipação ABSC
2018	20 000,00	Comparticipação VALE
2019		
2020		
2021	44 900,00	Comparticipação VFCI-04 e INEM
2022		



**Gastos – Despesas**

a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um aumento de cerca de 31,11%, comparativamente com o exercício de 2022, como decorre do quadro seguinte:

Contas	Designação	2018	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	268 147,17	261 205,97	233 469,10	245 582,32	321 970,77	31,11%
6221	Trabalhos Especializados	9 904,70	4 911,44	7 135,75	11 098,26	10 143,55	-8,60%
6222	Publicidade e Propaganda	95,00	0,00	95,00	95,00	190,61	100,64%
6224	Honorários	4 427,40	3 600,00	3 600,00	3 600,00	3 600,00	0,00%
6225	Comissões sobre Cobrança	812,12	1 674,56	1 488,09	3 206,25	1 790,59	-44,15%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	4 369,16	341,44	763,90	2 038,74	30 548,36	1398,39%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	46 211,88	51 051,40	40 718,57	47 107,38	60 288,92	27,98%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	206,64	2 993,82	5 989,49	12 337,32	8 141,55	-34,01%
6227	Serviços Bancários	2 823,46	1 640,30	3 169,79	2 453,26	2 051,03	-16,40%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	730,56	926,56	550,73	833,68	1 365,03	63,74%
6231	Ferramentas e Utensílios	3 659,71	4 624,38	12 641,06	11 311,86	8 543,46	-24,47%
6233	Material de Escritório	3 716,98	4 365,18	2 673,15	1 122,92	1 619,11	44,19%
6234	Artigos para Oferta	2 080,61	935,68	1 547,43	2 653,54	2 324,10	-12,42%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	268,14	3 045,91	972,52	461,25	2 581,77	459,73%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergencia	9 569,64	7 849,89	11 322,01	6 565,61	9 259,76	41,03%
6241	Electricidade	543,26	604,96	656,57	735,05	609,56	-17,07%
6242	Combustíveis	95 392,69	93 670,24	65 846,84	84 121,33	113 179,93	34,54%
62429	Outros Fluidos	0,00	126,17	300,23	420,05	13,20	-96,86%
6243	Água	5 008,07	5 161,77	5 207,26	3 005,15	3 758,84	25,08%
6248	Outros (Gericans)	0,00	178,05	365,69	8,80	0,00	-100,00%
625	Deslocações, Est. e Transportes (Portagens)	3 208,64	9 254,18	9 690,67	12 412,95	7 773,95	-37,37%
6261	Rendas e Alugueres	0,00	0,00	114,90	0,00	0,00	0,00%
6262	Comunicação	9 959,85	11 392,73	12 514,21	10 224,13	7 731,02	-24,38%
6263	Seguros	23 685,00	26 699,97	27 979,72	21 182,26	19 430,29	-8,27%
6265	Contencioso e Notariado	374,90	325,30	60,00	830,25	60,30	-92,74%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	2 934,77	2 570,02	5 104,82	2 248,75	2 289,46	1,81%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	8 096,55	7 925,03	3 531,15	3 822,49	4 176,25	9,25%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	16 102,39	9 422,99	5 903,88	0,00	12 749,07	100,00%
6285	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	13 365,41	5 313,46	3 525,67	1 686,04	7 751,06	359,72%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	599,64	600,54	0,00	0,00	0,00	0,00%
63	Custos com o Pessoal	563 011,11	549 479,59	519 226,37	521 258,99	594 374,40	14,03%
632	Remunerações do Pessoal Quadro	424 704,97	402 439,61	372 759,79	378 760,68	420 160,22	10,93%
635	Encargos sobre Remunerações	73 956,61	72 852,84	70 761,36	73 726,21	80 247,88	8,85%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	13 360,33	13 825,45	16 821,12	6 672,36	8 477,64	27,06%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	50 989,20	60 361,69	58 884,10	62 099,74	85 488,66	37,66%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	76 702,45	84 487,08	125 730,23	126 720,75	123 213,54	-2,77%
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	76 702,45	84 487,08	125 730,23	126 720,75	123 213,54	-2,77%
65	Perdas por Imparidade	1 919,00	336,00	6 591,00	9 086,25	0,00	-100,00%
65	Perdas por Imparidade	1 919,00	336,00	6 591,00	9 086,25	0,00	-100,00%
68	Outros Gastos e Perdas	11 007,63	4 561,82	4 200,31	807,10	2 149,38	166,31%
681	Impostos	3 455,02	3 282,54	1 615,54	315,40	682,38	116,35%
682	Descontos Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00%
687	Alienações Imobilizado	4 879,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
688	Outros não Especificados	2 673,26	1 279,26	2 584,77	491,70	1 467,00	198,35%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	5 062,06	9 764,75	10 815,91	10 118,00	11 245,03	11,14%
6911	Juros Financiamento Obtidos	5 062,06	9 764,75	10 815,91	10 118,00	11 245,03	11,14%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total		925 849,42	909 835,21	900 032,92	913 573,41	1 052 953,12	31,11%



- b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:
1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6221 – rubrica de “Trabalhos Especializados”, verificamos uma diminuição de 8,60% em relação ao ano anterior, esta é motivada pela reestruturação dos contratos existentes (Decimal/Rentokil/MHI/SHT/Beltrão e Coelho);
 2. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6225 – rubrica de “Comissões sobre cobranças”, verificamos uma diminuição de 44,15% em relação ao ano anterior, este é motivado pela diminuição da cobrança de quotas, que está interligada com a falta de cobradores;
 3. Na conta 62263 – rubrica de “Conservação e Reparação de Equipamentos”, damos conta de um aumento significativo de 1398,39%, que está relacionado com a renovação e conservação de diversos equipamentos de viaturas. Esta não é uma área para se brincar e como tal deve ser levada muito a sério, pois a manutenção deficitária dos equipamentos de veículos está diretamente ligada a sinistros e perda de vidas. Aliado a tudo isto, é de realçar que a época florestal de 2021, não teve o desgaste das anteriores;
 4. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de um aumento significativo de 27,98%, que está relacionado com a renovação da frota das viaturas de combate a incêndios. Esta não é uma área para se brincar e como tal deve ser levada muito a sério, pois a manutenção deficitária dos veículos está diretamente ligada a sinistros e perda de vidas. Aliado a tudo isto, é de realçar que a época florestal de 2022, teve um desgaste superior às anteriores;
 5. Em termos do valor gasto na conta 623501 – rubrica “Material de Socorro – Proteção Civil” e comparativamente a 2021 verifica-se um aumento de 459,73%, e que é motivado pelo aumento, quer nos preços quer no material gasto em pelos operacionais nos serviços efetuados;
 6. Em termos do valor gasto na conta 623502 – rubrica “Material de Primeiros Socorros – Emergência” e comparativamente a 2021 verifica-se um aumento de 41,03%, e que é motivado pelo aumento dos consumíveis, quer nos preços quer no material gasto em serviços de Emergência;
 7. Em termos do valor gasto na conta 6242 – rubrica “Combustíveis” e comparativamente a 2021, verifica-se um aumento de 34,54%. Esta diferença está diretamente relacionada com os quilómetros efetuados uma vez que, no ano em análise, foram percorridos mais 46.395 quilómetros que no ano anterior, e com o aumento do custo de combustível;



8. Em termos do valor gasto na conta 625 – da rubrica de “Deslocações, Estadas e Transportes (Portagens)” e comparativamente com o ano anterior, existe uma diminuição de 37,37%, explicável pela diminuição do uso de vias rápidas;
9. Em termos do valor gasto na conta 6262 – da rubrica de “Comunicações” e comparativamente com o ano anterior, existe uma diminuição de cerca de 24,38%, explicável pela renegociação dos contratos existentes;
10. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6263 – da rubrica de “Seguros”, existiu uma diminuição de 8,27%, explicável pela renegociação dos mesmos, mantendo as mesmas coberturas e em alguns casos aumentando os riscos e plafons dos seguros;
11. Na conta 6282 – da rubrica de “Serv. Esp. – Alimentação Bombeiros” existiu um aumento de 100,00%, explicável porque em 2021 estes custos foram lançados em parte na conta 625 – da rubrica de “Deslocações, estadas e Transportes”;
12. Na conta 6285 – da rubrica de “Serv. Esp. – Comemorações e Festividades” existiu um aumento de 359,72%, em parte justificada pelos eventos de maior dimensão, nomeadamente a comemoração do 94º aniversário, do jantar de Natal, e ainda pelo facto de estar nesta conta os gastos com todas as “festas/atividades” realizadas com o objetivo de angariação de fundos;
13. As despesas com a conta 632/5/6 – rubricas “Remuneração Pessoal do Quadro”, “Encargos sobre Remunerações” e “Seguros Acidentes Trabalho”, tem um peso muito significativo na estrutura financeira da Associação, representando 77,15% do total dos gastos correntes;
14. A conta 632 – rubrica “Remuneração Pessoal do Quadro”, teve um aumento de 10,93%, justificado pelo aumento de salários do pessoal do quadro;
15. Ainda no que diz respeito à conta 638 – rubrica de “Outros Custos com o Pessoal (SAMS/ECIN)”, importa referir que se verificou um aumento de 37,66%, explicado pelo aumento do número de operacionais e aumento do tempo de permanência das equipas de ECIN’s, ELAC’s e GRIF’s;
16. A conta 6911 – rubrica “Juros Financiamentos Obtidos”, teve um aumento de 11,14%, justificado pela contração do empréstimo para obras;



III – Situação de Tesouraria e Saldo

Disponibilidade Financeira

Em termos de disponibilidades financeiras no ano de 2022 a Associação apresenta à data do encerramento das contas um saldo positivo de 126.658,622 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2023. Comparativamente com o ano anterior existe um aumento de 74.697,61 euros. Este saldo está dividido por valores monetários existentes no caixa e por valores depositados à ordem e a prazo em Instituições Bancárias, conforme se discrimina e se compara com o ano anterior:

Contas	Designação	2021	2022
111	Saldo em Caixa	938,88	912,45
1202	Saldo Bancário da conta à Ordem	36 832,21	39 824,95
1204	Saldo Bancário da conta à Ordem (DONATIVOS)	14 189,52	56 418,59
13103	Saldo Bancário da conta a Prazo	0,00	29 502,23
	TOTAL	51 960,61	126 658,22

Débito de Terceiros

Existem ainda dívidas de terceiros para com a Associação à data do encerramento das contas que ascendem a 129.465,14 euros, e referem-se às entidades abaixo identificadas:

Contas	Designação	2021	2022
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	49 507,32	46 855,80
211	ARSC	63 305,73	16 978,78
211	INEM	0,00	0,00
211	CMV	20 691,57	6 253,15
211	Hospitais	29 907,66	41 807,37
211	Companhias de Seguros	13 966,04	17 570,04
	TOTAL	177 378,32	129 465,14



Débito a Terceiros

A Associação à data do encerramento das contas tem um débito a terceiros de 433.125,76 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta um aumento de dívidas a fornecedores motivada pelo investimento feito em novos veículos, e uma diminuição das responsabilidades, muito em particular do crédito bancário.

Contas	Designação	2021	2022
221	Fornecedores Conta Corrente	91 224,11	157 368,37
24	Estado e Outros Entes Públicos	6 904,45	463,36
25	Empréstimos Bancários	312 224,73	275 294,03
TOTAL		410 353,29	433 125,76

Análise Financeira 2003 a 2022

Para uma melhor compreensão e com o intuito de ajudar a interpretar a conta de gerência apresentada, foi elaborado um mapa que apresenta a título comparativo os últimos 20 anos, ou seja dados entre o ano de 2003 e 2022.

A finalidade da análise elaborada é agrupar num único mapa as receitas totais (1), com o destaque das duas principais fontes subsídios (ANPC e CMV), versos, as despesas totais (2), correntes e não correntes, sendo que as últimas representam os investimentos, não apresentados contabilisticamente, de acordo com a norma do SNC.

Desta forma podemos ter uma “real” apresentação das receitas e das despesas de cada exercício económico (1-2), e com isso, perceber o “real” desempenho de cada exercício.

Por outro lado é importante perceber também se o “lucro ou prejuízo” de cada exercício é limpo ou se na realidade, era virtual, daí, ser importante acrescentar ao mapa um quadro de dívidas de clientes (3), de fornecedores (4) e de empréstimos (5) e dessa forma, poder também ver a evolução temporal do seu desempenho real.

Para melhor se compreender deve ser analisado o mapa:



MAPA ANÁLISE FINANCEIRA 2003 A 2022

Anos	RECEITAS (1)			DESPEASAS (2)			TOTAL (1) - (2)	DIVIDAS			VIATURA	G. REPARAÇÃO	EQUIPAMENTO	OBRAS
	TOTAL (1)	Subsídio da C.M. Vagos	Subsídio da ANPC	TOTAL (2)	Corrente	N/Corrente		Cientes (3)	Fornecedores (4)	Empréstimos (5)				
2003	567 833,54	188 007,00	112 486,18	588 437,76	396 170,81	192 266,95	-20 604,22	43 563,69	55 241,52	39 623,06	6	N	S	N
2004	531 601,99	92 970,00	100 611,47	472 377,45	416 494,48	55 882,97	59 224,54	21 949,86	31 946,32	26 445,33	2	N	S	S
2005	683 190,98	115 201,28	175 120,96	722 268,41	409 542,79	312 725,62	-39 077,43	95 784,69	185 276,45	17 327,21	7	N	S	N
2006	734 264,71	154 004,82	152 328,24	665 359,13	544 698,06	120 661,07	68 905,58	77 682,27	97 213,46	32 867,45	2	S	S	N
2007	854 993,03	156 032,03	162 987,23	648 982,80	595 433,31	53 549,49	206 010,23	109 086,36	93 914,13	0,00	3	S	S	N
2008	900 198,07	90 000,00	148 698,77	713 957,50	691 032,78	22 924,72	186 240,57	190 872,67	53 204,13	0,00	1	S	S	N
2009	906 210,32	131 077,78	132 333,07	825 064,91	809 419,03	15 645,88	81 145,41	104 076,50	44 784,87	52 426,01	2	N	N	N
2010	927 402,25	128 565,05	167 691,88	869 667,66	814 261,31	55 406,35	57 734,59	143 865,98	99 549,86	109 648,09	2	S	S	N
2011	801 002,51	136 352,56	161 695,83	703 119,96	667 270,25	35 849,71	97 882,55	53 130,12	75 233,35	69 521,41	1	N	S	N
2012	706 182,34	104 375,09	139 978,85	636 280,27	636 280,27	0,00	69 902,07	59 093,65	75 895,53	43 612,67	0	N	N	N
2013	753 557,72	129 202,67	171 222,77	645 379,53	645 379,53	0,00	108 178,19	52 795,88	67 965,58	24 626,11	0	N	N	N
2014	751 785,64	144 830,75	141 717,99	714 726,71	639 776,84	74 949,87	37 058,93	226 933,65	53 308,21	11 688,24	1	N	S	N
2015	684 138,94	140 786,73	140 100,87	672 600,73	645 560,46	27 040,27	11 538,21	198 788,10	45 888,87	0,00	1	N	S	N
2016	733 591,41	142 074,74	134 188,42	683 718,44	681 602,84	2 115,60	49 872,97	269 598,33	24 239,98	0,00	0	N	S	N
2017	862 604,74	171 530,98	155 570,42	1 014 755,35	792 629,65	222 125,70	-152 150,61	293 553,05	206 784,78	25 266,93	3	N	S	N
2018	904 359,89	132 026,16	187 038,30	1 262 007,07	852 001,16	410 005,91	-357 647,18	285 357,55	80 212,52	312 944,32	3	N	N	S
2019	913 815,12	152 946,07	156 103,08	963 089,98	829 381,70	133 708,28	-49 274,86	259 759,31	139 418,57	293 968,19	3	N	N	S
2020	760 520,32	156 483,43	156 834,17	787 640,09	777 094,81	10 545,28	-27 119,77	193 750,60	81 390,01	307 848,42	0	N	S	N
2021	838 611,51	199 862,88	209 448,95	789 625,27	789 625,27	0,00	48 986,24	177 738,32	91 522,40	312 224,73	0	N	N	N
2022	1 047 750,16	167 663,45	261 408,63	982 644,72	933 644,72	49 000,00	65 105,44	129 465,14	157 368,37	275 294,03	3	N	N	N

Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2022 teve proveitos – rendimentos no montante de 1.047.750,16 euros, e gastos – despesas no montante de 1.052.953,12 euros, encerrando assim o exercício com um resultado negativo antes de impostos (RAI) de 9.108,10 euros.

Olhando para a friezta dos números apresentados, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com a tendência sistemática de resultados negativos, somente quebrados no ano de 2017, mas este ano voltando à tendência decrescente.

No entanto, e olhando para os mapas numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo este ano se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício são superiores ao prejuízo efetivo.

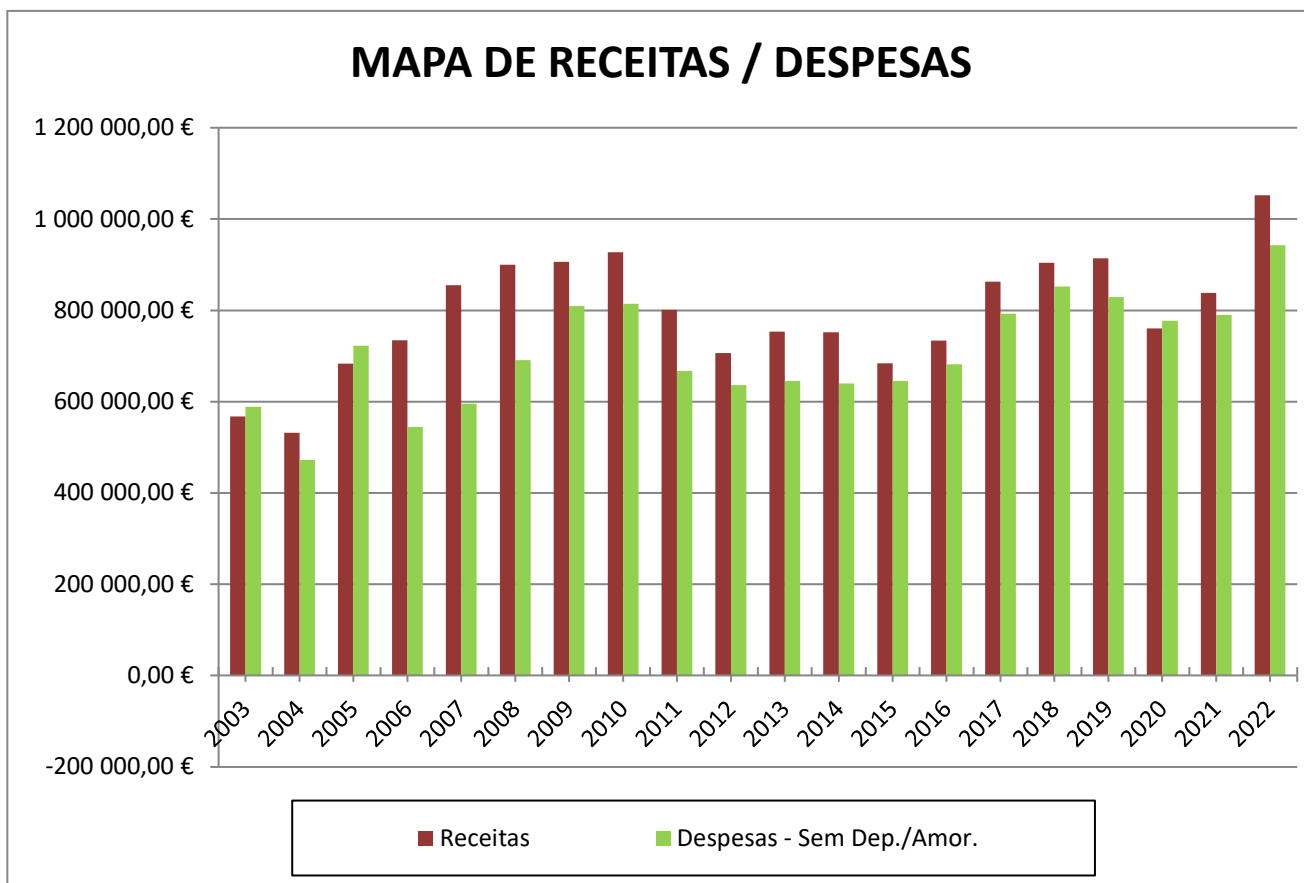
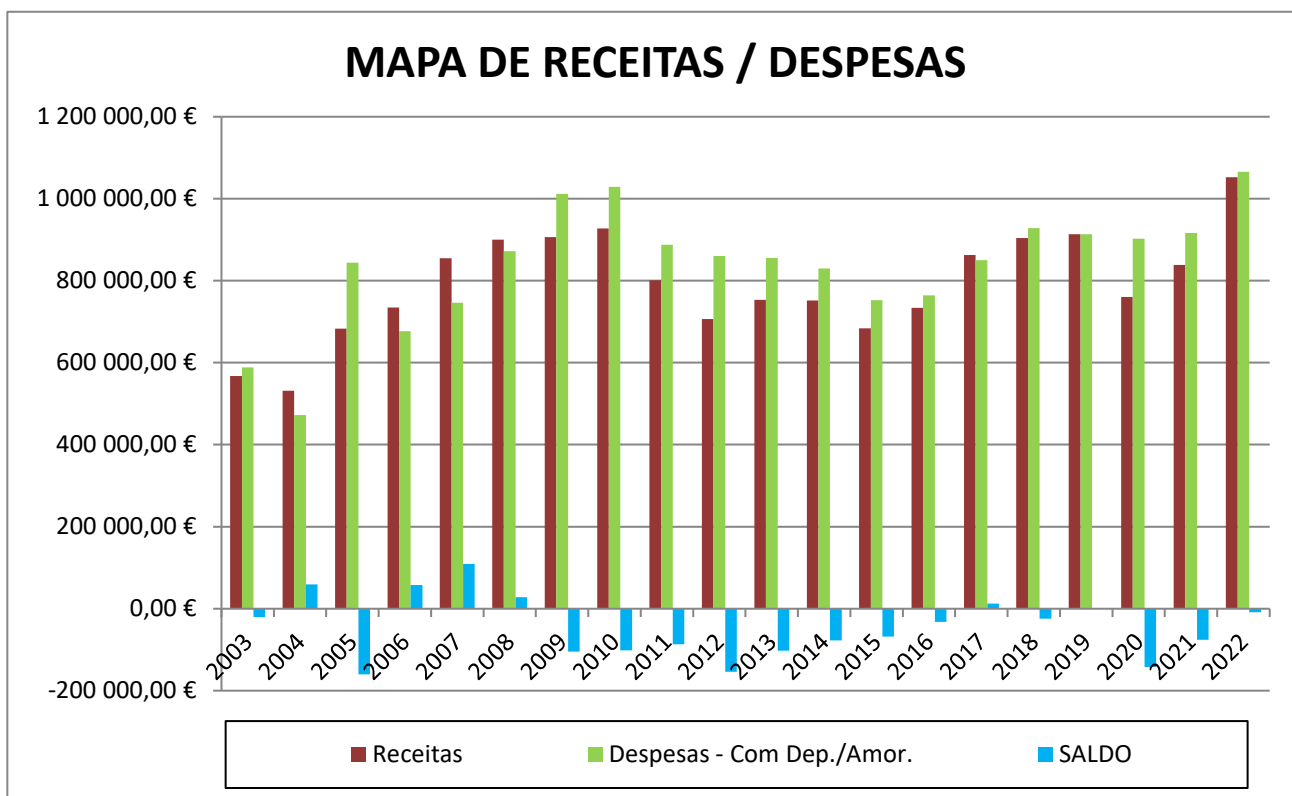
Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi positivo, tendo atingido os 125.348,24 euros.



Logicamente que o resultado final está diretamente ligado com as depreciações e amortizações do exercício, que neste caso voltaram a aumentar, o que é um bom sinal, pois quer dizer que houve investimento o que é indicador de que se está a caminhar para o rejuvenescimento do imobilizado (Imóvel, Viaturas e Equipamentos).

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos vinte anos, combinada com a respetiva diferença, o saldo, e como a seguir se apresenta em gráfico, podendo concluir que a tendência da última década é negativa:

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2003 - 2022					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		Sem Dep./Amor.	Deprec./Amort.	Sem Dep./Amor.	Após Deprec./Amort. (RAI)
2003	567 833,54	588 437,76	0,00	-20 604,22	-20 604,22
2004	531 601,99	472 377,45	0,00	59 224,54	59 224,54
2005	683 190,98	722 268,41	121 646,37	-39 077,43	-160 723,80
2006	734 264,71	544 698,06	131 921,94	189 566,65	57 644,71
2007	854 993,03	595 433,31	150 871,41	259 559,72	108 688,31
2008	900 198,07	691 032,78	181 409,20	209 165,29	27 756,09
2009	906 210,32	809 419,03	202 171,00	96 791,29	-105 379,71
2010	927 402,25	814 261,31	214 895,02	113 140,94	-101 754,08
2011	801 002,51	667 270,25	220 638,41	133 732,26	-86 906,15
2012	706 182,34	636 280,27	223 821,98	69 902,07	-153 919,91
2013	753 557,72	645 379,53	210 583,33	108 178,19	-102 405,14
2014	751 785,64	639 776,84	190 023,77	112 008,80	-78 014,97
2015	684 138,94	645 560,46	107 343,90	38 671,97	-68 671,93
2016	733 591,41	681 602,84	82 433,73	49 817,13	-32 689,70
2017	862 604,74	792 629,65	57 628,40	70 486,06	12 346,69
2018	904 359,89	852 001,16	76 702,45	57 417,35	-24 343,72
2019	913 815,12	829 381,70	84 487,08	94 198,17	-53,66
2020	760 520,32	777 094,81	125 730,23	-5 776,58	-142 322,72
2021	838 611,51	789 625,27	126 720,75	60 656,49	-76 182,26
2022	1 047 750,16	933 644,72	123 213,54	125 348,24	-9 108,10





2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE

O quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Vagos, cuja inauguração data de 14/12/1986, apresentava à nossa entrada falta de condições para o cabal desempenho da missão que está confiada aos Bombeiros. A degradação do edifício era e continua a ser uma realidade, apesar das obras efetuadas.

A verdade é que no ano de 2018, concluímos a 1ª fase das obras de remodelação, obras essa que ascenderam a 332.725,15 euros, e foram feitas com recurso à contração de um empréstimo no montante de 284.944,32 euros. No entanto, apesar de concluídas as obras, temos verificado, como é normal, alguns problemas que temos comunicado ao empreiteiro, que tem vindo a resolver alguns, contudo há situações que estão condicionados pelas condições atmosféricas para poderem ser resolvidos.

A 2ª fase está a ser ultimada pela equipa que está encarregue de apresentar o esboço, para posterior discussão e aprovação. No entanto, o início dessa fase carece de disponibilidade financeira, que neste momento não dispomos, mas estamos convencidos que avançará ainda este ano, pois no decorrer do nosso 90º aniversário, durante a intervenção do Presidente do Município fomos informados por este que “não seria por falta de dinheiro que as obras não avançariam”.

3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descurar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2022, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução nas duas últimas décadas.



ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro						Civil			
	Comando Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista Transporte de Doentes	Tripulante Ambulância de Socorro	EP	Mecânico	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	
2003	1	0	12	0	0	1	0	2	1	17
2004	1	0	15	0	0	1	0	2	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2006	0	4	12	4	0	0	0	3	2	25
2007	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2008	1	4	12	6	0	0	1	2	2	28
2009	1	4	15	6	5	0	1	2	2	36
2010	1	4	14	6	4	0	1	3	2	35
2011	1	4	9	8	5	0	1	2	2	32
2012	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2013	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2014	0	4	9	8	5	1	1	2	2	32
2015	0	4	8	8	5	1	1	2	2	31
2016	0	4	10	8	5	1	1	3	2	34
2017	0	4	9	9	6	0	1	3	2	34
2018	2	4	8	8	5	0	1	2	2	32
2019	2	4	8	7	5	0	0	2	2	30
2020	2	4	7	8	5	0	0	2	2	30
2021	2	4	8	8	5	0	0	2	2	31
2022	2	4	6	8	10	0	0	2	2	34

4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL

A Direção, por informação do Comando, tem vindo cada ano que passa a dotar o seu Corpo de Bombeiros com equipamentos adequados ao serviço prestado, nomeadamente dando cumprimentos à portaria 845, de 12 de agosto de 2008, que regulamenta os “Equipamentos de Proteção Individual”. No dia de hoje é imprescindível, quando se fala em Bombeiros, falar-se em equipamento de proteção individual para quem, em nome desta Associação, dá a cara e o corpo ao manifesto no dia-a-dia. Esta é uma aposta, que apesar das limitações financeiras, não pretendemos descurar, reduzir gastos supérfluos sim, evitar os desperdícios e o despesismo destes últimos anos sim, mas sempre tendo em conta as condições mínimas.



5 – PARQUE AUTOMÓVEL – FROTA DE VIATURAS

A frota da Associação é composta por viaturas de saúde, viaturas de combate a incêndio e viaturas de apoio. As viaturas de saúde, na sua maioria, são usadas diariamente e com mais frequência, o que origina um grande desgaste das mesmas.

Em contrapartida existem algumas viaturas que registam poucas saídas do quartel, por isso, e apesar dos esforços financeiros realizados nestes últimos anos, ainda possuímos algumas viaturas cujo ciclo de vida há muito foi ultrapassado, no entanto, temos de ser realistas e pensar que os ciclos de vida de viaturas de bombeiros, cada vez mais aumentam.

A Direção está ciente, e tem sensibilizado o Corpo de Bombeiros, que é necessário cuidar do património, preservando-o, pois sem financiamento a aquisição de novas viaturas será um esforço financeiro que vai muito além das capacidades de tesouraria atuais, devido aos valores envolvidos.

Facilmente se percebe que o Estado, através da ANEPC, não tem uma política de participação de viaturas com regularidade, e que a Câmara Municipal apesar de tudo ainda é a única entidade que nos tem apoiado na aquisição de viaturas.

Ainda assim o ano de 2022, foi um ano de forte investimento, quer na conservação das viaturas, quer na conservação dos seus equipamentos.

Aliado a tudo isto, em agosto de 2022, também tivemos uma perda total da viatura de comando, que ardeu quando estava a comandar um grupo de combate na Serra da Estrela. De realçar que, na mesma ocorrência, também a outra viatura de comando, teve uma grave avaria, necessitando de uma reparação ao “motor”.




Com estas duas baixas e a necessidade de dotar operacionalmente o Corpo de Bombeiros, foi de imediato, adquirida uma viatura de comando, viatura essa, usada.

Foi ainda adquirida uma viatura para substituição do VUCI 01 – veículo urbano de combate a incêndios, que com 43 anos, já não garantia o cumprimento do serviço operacional. A viatura adquirida para a sua substituição encontra-se a ser legalizada e adaptada para poder entrar ao serviço (viatura essa usada).

As palavras de ordem são cuidar e preservar.

Assim, em 31 de dezembro de 2022, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue:

VIATURAS DE SAÚDE

Nº	SIGLA	MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO	
1	ABSC INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER	97-ZO-31	10/12/2019	3	
2	ABSC	O2	WOKSWAGEN	CRAFTER	69-SN-52	22/02/2017	5	
3	ABSC	O3	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	21-OV-91	30/06/2014	8	
4	ABSC	O4	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	33-UH-57	27/02/2018	4	
5	ABTM	O6	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	12	
6	VDTD	O8	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22/10/2010	12	
7	VDTD	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22/10/2010	12	
8	VDTD	10	FORD	TRANSIT	03-SQ-69	24/02/2017	5	
9	VDTD	11	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	15	
10	VDTD	12	MERCEDES	SPRINTER	20-ZO-55	29/11/2019	3	
11	VDTD	13	OPEL	VIVARO	84-VE-91	31/07/2018	4	
12	VDTD	14	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19/05/2005	17	

VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS								
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	17	
2	VFCI	O1	MERCEDES	ATEGO 1330AP	43-UO-92	20/04/2018	4	
3	VLCI	O1	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	12	
4	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	14	
5	VLCI	O3	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	17	
6	VALE	O1	MAN	26 414 FNC48	71-57-RA	17/01/2001	21	
7	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	22	
8	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	29	
9	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28/08/1979	43	
10	VUCI		MERCEDES	ATEGO 1328F	BP-HR-31 (HOLANDA)	08/04/2004	18	

VIATURAS DE APOIO								
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02/08/1991	31	
2	VCOT	O3	NISSAN	NAVARRA	96-EI-68	20/09/2007	15	
3	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	19	
4	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	33	
5	VOPE	O4	MERCEDES	SPRINTER	83-79-VI	13/10/1997	25	
6	VOPE	O5	FORD		AF-57-AC	29/05/1995	27	
7	BRTS	O1	VALIANT	DR 450	D-6481-AV	30/08/2001	21	
8	MSRA	O2	KAWASAKI	MOTA DE ÁGUA	D-6460-AV	15/04/2009	13	
9	MUSEU	OO	FORD "FLINTE"		MN-06-27	04/04/1930	92	

ATRELADOS DE APOIO							
Nº	SIGLA	DESIGNAÇÃO	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	FOTO
1	ATRELADO		BARCO	AV 31808	03/08/2001	21	
2	ATRELADO		MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	22	
3	ATRELADO		EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	117	
4	ATRELADO		SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	15	
5	ATRELADO		EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	15	



6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentar sectorialmente os mesmos, conforme segue:

QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2022, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

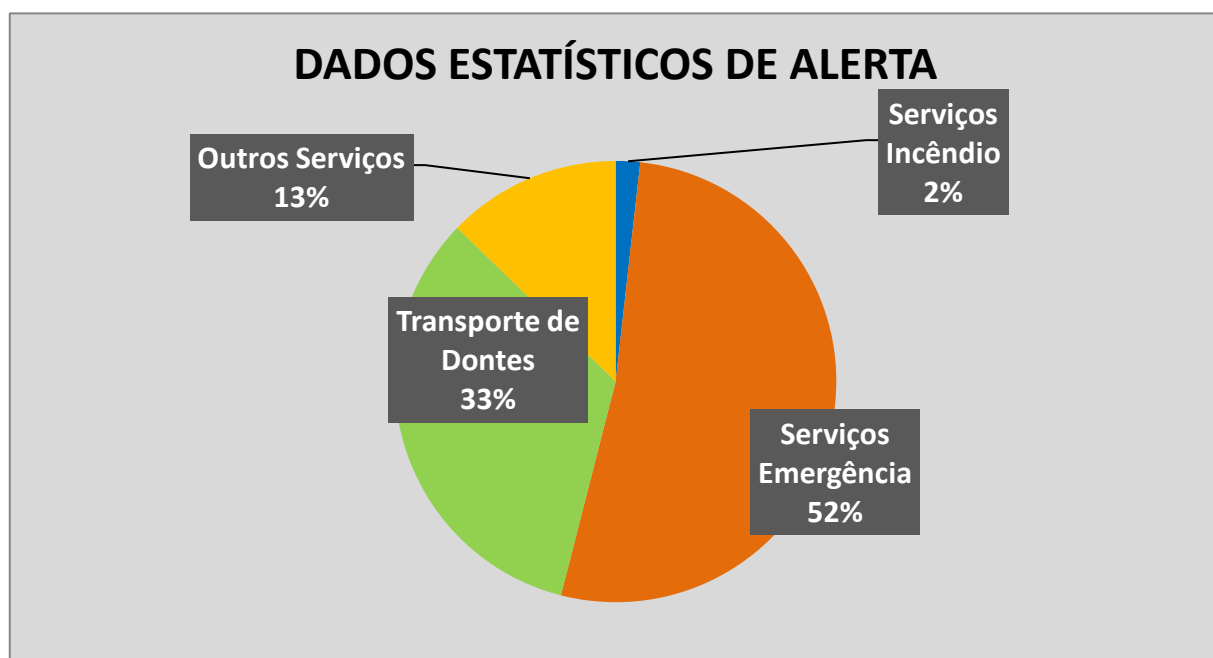
QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
2	1	61	6	5	22

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS											
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários	Cadetes	Infantes
Mulheres	19	0	0	0	0	3	4	7	4	1	7
Homens	57	2	1	3	7	10	14	13	2	4	15
Total	97	2	1	3	7	13	18	20	6	5	22

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2022, o Corpo de Bombeiros prestou 6.314 serviços. Para efetuar estes serviços foram despendidas 17.604 horas, tendo estado envolvidos 13.166 Bombeiros e sido percorridos um total de 472.764 km.

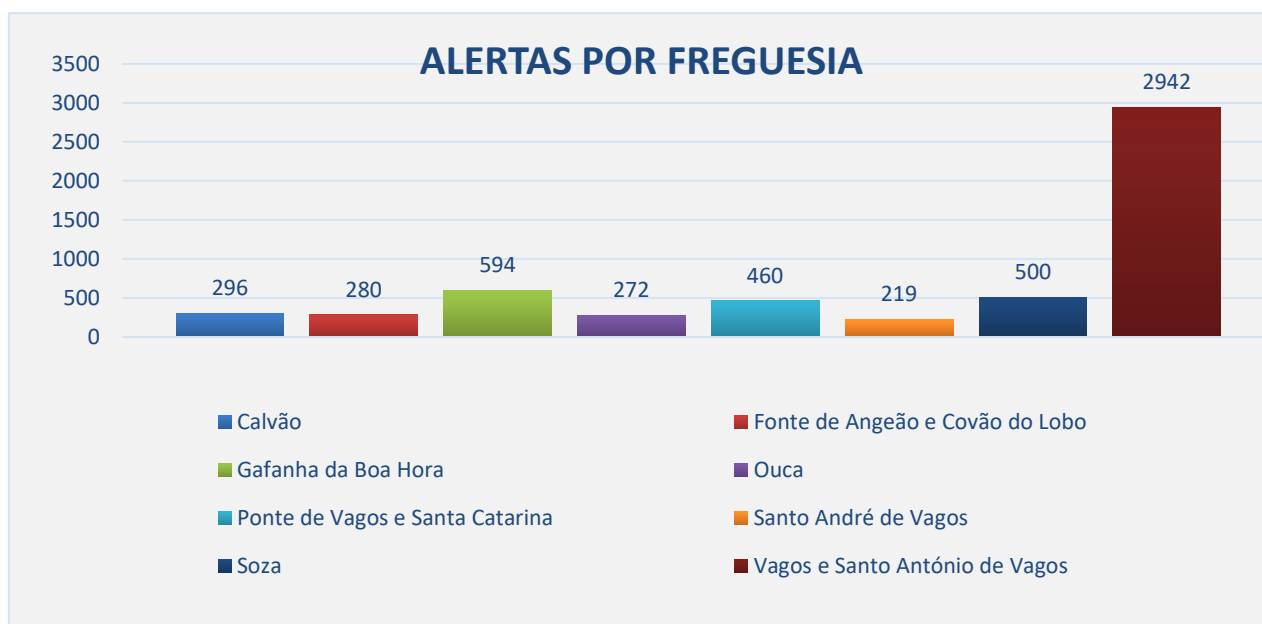
ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Bombeiros envolvidos	Horas Despendidas	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2013	522 213	13 762	29 266	163	2 170	3 599	45	1 276
2014	486 295	13 465	25 575	78	2 234	3 688	45	1 320
2015	502 139	14 006	22 624	149	2 592	3 608	45	1 064
2016	557 944	13 878	22 949	177	3 053	3 424	47	870
2017	565 347	15 136	28 638	235	3 116	3 395	42	816
2018	552 428	15 133	26 828	157	3 374	3 003	30	1 048
2019	527 633	15 089	21 295	109	3 012	3 291	22	969
2020	388 536	10 427	14 368	242	2 743	1 792	20	430
2021	426 369	11 283	15 966	236	2 784	1 829	20	464
2022	472 764	13 166	17 574	112	3 297	2 100	24	805



TOTAL DE ALERTAS

<u>FREGUESIA</u>	<u>Nº ALERTAS</u>
Calvão	296
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	280
Gafanha da Boa Hora	594
Ouca	272
Ponte de Vagos e Santa Catarina	460
Santo André de Vagos	219
Soza	500
Vagos e Santo António de Vagos	2942
Outro Concelhos	751
Total	6314

ALERTAS POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VAGOS





7 – ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2022, e como é apanágio desta Associação, fomos um pilar da solidariedade no nosso Concelho, para os que a esta “casa”, que é de todos, recorreram.

Continuámos e reforçamos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações e equipamento para a realização de diversas ações organizadas por associados e não associados, outras coletividades, escolas, empresas e pelo poder local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), etc...

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas de caráter gratuito ou solidário, o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio incondicional, na segurança de pessoas e bens.

8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2022

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2022, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Ações de prevenção contra incêndios florestais, junto de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos de proximidade;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Participação no DECIR 2022;
- Comemoração do 94º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Participação, com um “bar”, durante as Festas do Município;
- Abrimos as portas para a realização do “Quartel Metal Fest”, e dessa forma acolher os participantes do Vagos Metal Fest 2022, dando-lhes apoio logístico a nível de alimentação, banhos e primeiros socorros;
- Realização de dois auto-stops;
- Realização do Peditório Concelhio Porta a Porta;
- Lançamento do fogo-de-artifício na já tradicional Passagem de Ano, que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel;
- Continuação da campanha “Em cada Vaguense um Bombeiro”.

9 – AGRADECIMENTOS

Durante o ano de 2022 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco foram colaborando.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nossos agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Aos sócios e Advogados, Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, Dr. Victor Guedes, que gratuitamente têm prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- A quem tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- À população em geral que nos tem ajudado, das mais variadas formas;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS – FIM DE MANDATO

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros é um desafio permanente, cada dia que passa as preocupações da Direção são idênticas, até se pode dizer que acaba por ser uma gestão monótona, a preocupação é somente a de saber se se consegue cumprir com todas as suas obrigações financeiras.



É necessário racionar meios, nunca descurando a excelência do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros.

Pensar e repensar estratégias na expectativa de criar novas formas de receita, temos na verdadeira essência da palavra que inventar novas fórmulas e enveredar muitas vezes por caminhos desconhecidos, na expectativa de melhorar e maximizar o apoio ao CORPO DE BOMBEIROS, única razão de ser da Associação.

Estas são algumas das preocupações que nos assolam, mas que também são uma preocupação que existe numa espiral crescente a nível Nacional.

Sabemos que não são tempos fáceis para todos os Portugueses e particularmente para os BOMBEIROS que ano após ano perdem direitos e regalias que anteriormente tinham, e que eram merecidas, pelo seu trabalho insubstituível, transversal a todas as áreas da sociedade.

Em jeito de conclusão, este ano com a apresentação do relatório de contas, termina o nosso mandato, e é imperioso dizer que a Direção, que liderou e geriu os destinos financeiros da associação, fez um esforço para equilibrar e manter equilibradas as finanças da “casa”, atrevemo-nos a dizer que saímos com a satisfação do dever cumprido.

Atrevemo-nos a dizer cumprido, porque tudo que nos propusemos a fazer, fizemos, desde a reabilitação da frota automóvel, às obras de requalificação do 1º e 2º andar, até à alteração estatutária.

Hoje afirmamos que a associação está mais equipada, mais apetrechada, mais capaz para exercer a sua missão.

Bem, em bom rigor, os três anos foram intensos, não fizemos tudo bem, mas fizemos o melhor que sabíamos e que podíamos, tendo em conta os diversos constrangimentos financeiros porque fomos passando.

Volidos seis anos, constatamos com alegria que apesar de não ter sido fácil, estamos cientes que o trabalho feito neste período é indicador que a Associação se tem mantido unida em torno de um objetivo comum, sempre focada no objetivo final que é garantir o socorro e proteção de bens à população em geral.



Vamos embora, mas continuaremos disponíveis para colaborar e prestar todos os esclarecimentos. À nova equipa que entra, desejamos um bom mandato e que o faça sempre pensando no crescimento e engrandecimento desta casa que nos fica no CORAÇÃO. A todos quantos estão sempre disponíveis para apoiar esta Associação o nosso mais sincero e profundo reconhecimento. Por último e não menos importante uma palavra de gratidão para quem todos os dias, 24 sob 24 horas dá a cara e o corpo por esta Associação, OBRIGADO **BOMBEIROS** DE VAGOS.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

EXERCÍCIO DE 2022

**BALANÇO (ESNL)**

Entidade : Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

31 de Dezembro de 2022

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	763,976.42	858,838.40
Bens do património histórico e cultural	5	262,656.25	262,656.25
Propriedades de Investimento		0.00	0.00
Activos intangíveis		0.00	0.00
Investimentos Financeiros	19	4,292.40	3,561.52
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/...		0.00	0.00
		1,030,925.07	1,125,056.17
Activo corrente			
Inventários	21	0.00	0.00
Clientes	13	129,465.14	177,378.32
Adiantamentos a fornecedores		0.00	0.00
Estado e outros entes públicos	12	13,929.47	7,323.86
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/...	18	23,308.00	16,098.00
Outras contas a receber	22	14,080.18	1,366.29
Diferimentos	20	3,251.95	2,063.80
Outros activos financeiros		0.00	0.00
Caixa e Depósitos bancários	4	126,658.22	51,960.61
		310,692.96	256,190.88
Total do Activo		1,341,618.03	1,381,247.05
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	1,595,888.15	1,595,888.15
Excedentes técnicos		0.00	0.00
Reservas		0.00	0.00
Resultados transitados	17	-731,368.72	-634,538.02
Excedentes de revalorização		0.00	0.00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	36,566.24	73,306.24
Resultado líquido do período	17	-9,108.10	-76,182.26
Total do Fundo de Capital		891,977.57	958,474.11
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0.00	0.00
Provisões específicas		0.00	0.00
Financiamentos obtidos	6	138,363.33	176,601.04
Outras contas a pagar		0.00	0.00
		138,363.33	176,601.04
Passivo corrente			
Fornecedores	14	157,666.76	91,522.40
Adiantamentos de clientes		0.00	0.00
Estado e outros entes públicos	12	13,466.11	14,228.31
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/...		0.00	0.00
Financiamentos obtidos	6	136,930.70	135,623.69
Diferimentos	20	0.00	0.00
Outras contas a pagar	22	3,213.56	4,797.50
Outros passivos financeiros		0.00	0.00
		311,277.13	246,171.90
Total do Passivo		449,640.46	422,772.94
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1,341,618.03	1,381,247.05

A Gerência: _____

O CC: _____

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (ESNL)**

Entidade : Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vagos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO EM : 31 de Dezembro de 2022

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	7	367,057.57	289,021.27
Subsídios, doações e legados à exploração	8	670,457.60	530,497.17
Variação nos inventários da produção		0.00	0.00
Trabalhos para a própria entidade		0.00	0.00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-3,905.14	-2,772.61
Fornecimentos e serviços externos	15	-321,970.77	-243,471.04
Gastos com o Pessoal	11	-594,374.40	-520,958.08
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0.00	0.00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	0.00	-9,086.25
Provisões (aumentos/reduções)		0.00	0.00
Provisões específicas(aumentos/reduções)		0.00	0.00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0.00	0.00
Aumentos/reduções de justo valor		0.00	0.00
Outros rendimentos e ganhos	9	10,232.76	18,233.13
Outros gastos e perdas	16	-2,149.38	-807.10
Result. antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		125,348.24	60,656.49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-123,213.54	-126,720.75
Result. Operacional (antes de gastos financiamento e impostos)		2,134.70	-66,064.26
Juros e rendimentos similares obtidos	7	2.23	0.00
Juros e gastos similares suportados	6	-11,245.03	-10,118.00
Resultado antes dos Impostos		-9,108.10	-76,182.26
Imposto sobre o rendimento do período	10	0.00	0.00
Resultado líquido do período		-9,108.10	-76,182.26

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Gerência:

O CC



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

NIPC: 501168397

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2022 e 31.12.2021

Valores Expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos			
		2022	2021		
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo					
Recebimentos de clientes	+	412 460,75	293 097,10		
Pagamentos a fornecedores	-	(259 731,62)	(236 851,32)		
Pagamentos ao pessoal	-	(596 043,02)	(520 168,26)		
Caixa gerada pelas operações	+/-	(443 313,89)	(463 922,48)		
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	1 125,00	0,00		
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	646 202,84	547 262,81		
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	204 013,95	83 340,33		
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis	-	(49 000,00)	0,00		
Activos intangíveis	-	0,00	0,00		
Investimentos financeiros	- 19	(730,88)	(1 117,51)		
Outros activos	-	0,00	0,00		
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis	+	100,00	4 545,00		
Activos intangíveis	+	0,00	0,00		
Investimentos financeiros	+				
Outros activos	+	5 228,04	5 363,27		
Subsídios ao investimento	+	0,00	0,00		
Juros e rendimentos similares	+	2,23	0,00		
Dividendos	+	0,00	0,00		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	(44 400,61)	8 790,76		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos	+	0,00	4 376,31		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0,00	0,00		
Cobertura de prejuízos	+	0,00	0,00		
Doações	+	0,00	0,00		
Outras operações de Financiamento	+	0,00	0,00		
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos	-	(36 930,70)	0,00		
Juros e gastos similares	- 6	(11 245,03)	(10 118,00)		
Dividendos	-	0,00	0,00		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	- 17	(36 740,00)	(36 740,00)		
Outras operações de financiamento	-	0,00	0,00		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(84 915,73)	(42 481,69)		
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	74 697,61	49 649,40		
Efeito das diferenças de câmbio	+/-	0,00	0,00		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	51 960,61	2 311,21		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	126 658,22	51 960,61		

A Direcção

O Contabilista Certificado,



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2022

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.



ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1. Caracterização da entidade**
- 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 3. Principais políticas contabilísticas**
- 4. Fluxos de Caixa**
- 5. Ativos Fixos Tangíveis**
- 6. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 7. Réditos**
- 8. Subsídios, doações e legados á exploração**
- 9. Outros Rendimentos e Ganhos**
- 10. Impostos sobre o Rendimento**
- 11. Benefícios dos empregados**
- 12. Estado e outros entes públicos**
- 13. Clientes**
- 14. Fornecedores**
- 15. Fornecimentos e Serviços Externos**
- 16. Outro Gastos e Perdas**
- 17. Fundo Patrimonial**
- 18. Fundadores/Associados/Membros**
- 19. Investimentos Financeiros**
- 20. Diferimentos**
- 21. Inventários**
- 22. Outras Contas a Receber e a Pagar**

Anexo

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ [Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março](#) – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março](#) - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
- ✚ [Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março](#) - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março](#) - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro](#) - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
- ✚ [Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio](#) - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;



De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.



c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros:

Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos

no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	912,45 €	912,45 €	938,88 €	938,88 €
	...				
	Subtotais	912,45 €	912,45 €	938,88 €	938,88 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	96 243,54 €	96 243,54 €	51 021,73 €	51 021,73 €
	Outros depósitos	29 502,23 €	29 502,23 €	0,00 €	0,00 €
	Subtotais	125 745,77 €	125 745,77 €	51 021,73 €	51 021,73 €
Outros Equivalentes	...				
	Subtotais				
Totais		126 658,22 €	126 658,22 €	51 960,61 €	51 960,61 €

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Divulgação sobre os Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural

- Os Bens do Património Histórico e Cultural não são depreciables.
- Montante e Natureza do Bem.

Descrição do Bem	VALOR
Viatura FLINT MN-06-27 de 1928	250 000,00€
“Casa” para recolha do FLINT	12 656,25€



5.2 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.

d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante

	Bens Património Histórico e Cultural	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	TOTAL
activo Bruto							
saldo a 1 de janeiro 2021	262 656,25 €	989 512,87 €	314 688,63 €	1 569 162,96 €	91 426,69 €	2 072,31 €	3 229 519,71 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	51 502,43 €	0,00 €	0,00 €	51 502,43 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2022	262 656,25 €	989 512,87 €	314 688,63 €	1 517 660,53 €	91 426,69 €	2 072,31 €	3 281 022,14 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €	49 000,00 €	0,00 €	0,00 €	49 000,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	37 832,86 €	0,00 €	0,00 €	37 832,86 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2022	262 656,25 €	989 512,87 €	314 688,63 €	1 528 827,67 €	91 426,69 €	2 072,31 €	3 189 184,42 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada							
saldo a 1 de janeiro 2021		302 410,66 €	289 742,11 €	1 311 699,15 €	90 843,71 €	860,72 €	1 995 556,35 €
adições		28 494,40 €	4 951,30 €	92 821,95 €	269,06 €	184,04 €	126 720,75 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	0,00 €	51 502,43 €	0,00 €	0,00 €	51 502,43 €
transferências		0,00 €	0,00 €	3 247,96 €	0,00 €	0,00 €	3 247,96 €
saldo a 1 de janeiro 2022		330 905,06 €	294 693,41 €	1 356 266,63 €	91 112,77 €	1 044,76 €	2 177 027,49 €
adições		28 494,40 €	4 951,30 €	89 314,74 €	269,06 €	184,04 €	123 213,54 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	0,00 €	37 832,86 €	0,00 €	0,00 €	37 832,86 €
transferências		0,00 €	0,00 €	20 648,44 €	0,00 €	0,00 €	20 648,44 €
Saldo a 31 janeiro 2022	0,00 €	359 399,46 €	299 644,71 €	1 428 396,95 €	91 381,83 €	1 228,80 €	2 358 722,33 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2021	262 656,25 €	658 607,81 €	19 995,22 €	161 393,90 €	313,92 €	1 027,55 €	1 103 994,65 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2022	262 656,25 €	630 113,41 €	15 043,92 €	100 430,72 €	44,86 €	843,51 €	1 009 132,67 €

5.2. Investimento em Curso e Ativos não correntes detidos para venda

	Activos Fixos Tangíveis em curso	Ativos não correntes detidos para Venda	TOTAL
activo Bruto			
saldo a 1 de janeiro 2021	0,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2022	0,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2022	0,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada			
saldo a 1 de janeiro 2021	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2022	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2022	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2021	0,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2022	0,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2022	2021
Empréstimos CA - Obras	263 067,83 €	290 846,88 €
Empréstimos CA - Viaturas	12 226,20 €	21 377,85 €
Empréstimos CA - Conta Caucinada	0,00 €	0,00 €
TOTAL	275 294,03 €	312 224,73 €



6.2. Juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2022	2021
Juros Amortizados (Conta Caucinada)	11 245,03 €	10 118,00 €
TOTAL	11 245,03 €	10 118,00 €

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Vendas** – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- Prestações de Serviços** – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

	2022	2021
Vendas	4 461,34 €	2 779,02 €
Prestação de Serviços	362 596,23 €	286 242,25 €
TOTAL	367 057,57 €	289 021,27 €

7.2. Juros

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2022	2021
Juros Obtidos de Depósitos a Prazo	2,23 €	0,00 €
TOTAL	2,23 €	0,00 €



8. Subsídios, doações e legados á exploração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2022	2021
Subsídios do estado e outros entes públicos	518 280,66 €	487 017,67 €
Donativos	152 176,94 €	43 479,50 €
TOTAL	670 457,60 €	530 497,17 €

9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2022	2021
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	4 700,00 €	0,00 €
Desconto PP	0,03 €	0,00 €
Rendimentos e Ganhos Restantes. Inv. Financeiros (Títulos CA)	0,00 €	0,00 €
Sinistros/Alienções	100,00 €	4 545,00 €
Rendas	5 228,04 €	5 224,92 €
Outros	204,69 €	8 463,21 €
TOTAL	10 232,76 €	18 233,13 €

10. Impostos sobre o Rendimento

10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) relativamente aos proveitos sujeitos e não isentos, atualmente às taxas de: i) 17% sobre os primeiros 25.000,00 euros da Matéria Coletável e 21% sobre a restante Matéria Coletável.

Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a empresa encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O imposto estimado sobre o rendimento do período é de 0,00€.

No entanto, o valor a receber do estado é de 1.125,00€.

11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2022	2021
Remunerações do Pessoal	420 160,22 €	378 760,68 €
Encargos sobre Remunerações	80 247,88 €	73 726,21 €
Seguros ACT	8 477,64 €	6 371,45 €
Outros Gastos	85 488,66 €	62 099,74 €
TOTAL	594 374,40 €	520 958,08 €

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2022, o saldo devedor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de €, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2022	2021
Imposto sobre Valor Acrescentado	-873,64 €	-663,13 €
Reembolsos de IVA à ANPC	12 804,47 €	6 198,86 €
Contribuições para Segurança Social	-10 640,30 €	-11 413,43 €
IRC estimado	1 125,00 €	1 125,00 €
Retenções a Terceiros	-1 830,00 €	-2 056,00 €
FCT	-122,17 €	-95,75 €
TOTAL	463,36 €	-6 904,45 €



13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Particulares/Geral	40 900,65 €	41 163,97 €
Entidades (Estado/Empresas/Institutos)	29 223,29 €	92 340,65 €
Hospitais	41 771,16 €	29 907,66 €
Companhias de Seguro	17 570,04 €	13 966,04 €
TOTAL	129 465,14 €	177 378,32 €

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Fornecedores C/C	157 666,76 €	91 522,40 €
TOTAL	157 666,76 €	91 522,40 €

15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados	118 119,64 €	82 540,42 €
Materiais	24 328,20 €	20 772,11 €
Energia e Fluidos	117 561,53 €	88 024,48 €
Deslocações, Estadas e Transportes	7 773,95 €	14 086,00 €
Serviços Diversos	29 511,07 €	34 225,54 €
Outros Fornecimentos Específicos	4 176,25 €	3 822,49 €
Serviços Específicos	20 500,13 €	0,00 €
TOTAL	321 970,77 €	243 471,04 €



16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Impostos	682,38 €	315,40 €
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações/descontos	0,00 €	0,00 €
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	1 467,00 €	491,70 €
TOTAL	2 149,38 €	807,10 €

17. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Fundo Associativo	1 595 888,15 €	1 595 888,15 €
Resultados Transitados	-731 368,72 €	-634 538,02 €
Outras Variações no Capital Próprio	36 566,24 €	73 306,24 €
Resultado Líquido do Exercício	-9 108,10 €	-76 182,26 €
Total	891 977,57 €	958 474,11 €

Na conta Resultados Transitados foram registadas quotas perdidas que ascendem os 20.648,44€. Deve-se ao facto de ter sido que estavam a ser contabilizadas por uma quota inferior à mínima, ou seja, com uma depreciação para além do período máximo de vida útil.

Tais situações designam-se como quotas perdidas uma vez que, já não podem ser consideradas tais depreciações ou amortizações como gastos fiscais em períodos futuros, conforme disposição do n.º 1 do artigo 18.º do Decreto-Regulamentar n.º 25/2009.

As quotas perdidas são os montantes de quotas de depreciação ou amortização não contabilizados como gastos do período a que respeitam, ou contabilizadas por uma quota inferior à mínima, ou seja, com uma depreciação para além do período máximo de vida útil

Se os valores em causa são materialmente relevantes e afetarem resultados de períodos anteriores, tais correções devem ser relevadas na conta 56 - Resultados transitados.



18. Fundadores/Associados/Membros

18.1 – Quotas pendentes de cobrança

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Quotas	23 308,00 €	16 098,00 €
TOTAL	23 308,00 €	16 098,00 €

18.2 – Perdas por Imparidade de Quotas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, esta rubrica tinha a seguinte composição.

<u>Quotas dos Associados</u>	2022	2021
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Constituição/Aumentos	0,00 €	9 086,25 €
Reversões	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	9 086,25 €

19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Participações de Capital - CA	615,00 €	615,00 €
Fundo de Compensação do Trabalho	3 677,40 €	2 946,52 €
TOTAL	4 292,40 €	3 561,52 €



20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	3 251,95 €	2 063,80 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Donativo)	0,00 €	0,00 €
Total	3 251,95 €	2 063,80 €

21. Inventários

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Compras	3 905,14 €	2 772,61 €
Regularizações de existências	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	0,00 €	0,00 €
Total	3 905,14 €	2 772,61 €

22. Outras contas a Receber e a Pagar

22.1 Outras contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Pessoal (inclui o pagamento de SAM's)	2 841,20 €	4 509,82 €
Outros (inclui multas)	372,36 €	287,68 €
Penhoras	0,00 €	0,00 €
Total	3 213,56 €	4 797,50 €



22.2 Outras contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as outras contas a receber tinham a seguinte composição.

	2022	2021
Devedores por acréscimos (INEM)	12 733,79 €	0,00 €
Pedidos de Reembolsos (INEM)	0,00 €	0,00 €
Empréstimos	1 048,00 €	1 068,00 €
Seguro dos Voluntários	0,00 €	0,00 €
Outros	298,39 €	298,29 €
Total	14 080,18 €	1 366,29 €

Vagos, 07 de Março de 2023

O Contabilista Certificado

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretária _____

Vogal _____



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2022

Gerência desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022



Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2022, após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

I – Apreciação Genérica

O Conselho Fiscal, atendendo à conjuntura económico-financeira do país, regista com apreço o esforço da Direção da nossa Associação, em dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “salvar vidas e ajuda ao próximo”.

No que respeita à análise das contas do ano de 2022, que são apresentadas neste relatório pela Direção e pelo CC – Contabilista Certificado, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa relatar o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos, apresentados neste relatório, seguem também o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.

II - Parecer

Face às circunstâncias acima analisadas, parece-nos dever relatar o seguinte:

1. Não nos foi participado pela Direção factos ou situações relevantes que mereçam divulgação;
2. Não tivemos conhecimento da prática de nenhum ato ilícito, em conformidade com o definido nos Estatutos da Associação e na Lei 32/2007;



3. De acordo com a consistência dos Balancetes, Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração Individual de Capitais Próprios, Demonstração de Fluxos de Caixa, Relatório da Direção, gráficos e outros elementos explanados extensamente, em que os Rendimentos Correntes apresentam o valor de 1.047.750,16€ e os Gastos Correntes o valor de 1.052.953,12€, verifica-se um Resultado Líquido negativo de 9.108,10€, é de nossa opinião que:

a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2022.**

Vagos, 31 de Março de 2023

O Conselho Fiscal,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____



CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2022

Aprovação

A presente conta de gerência do ano de 2022 foi aprovada pela Direção na reunião de 15 de março de 2023, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 31 de março de 2023 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.